

2010

Consórcios vendem mais 30,8%

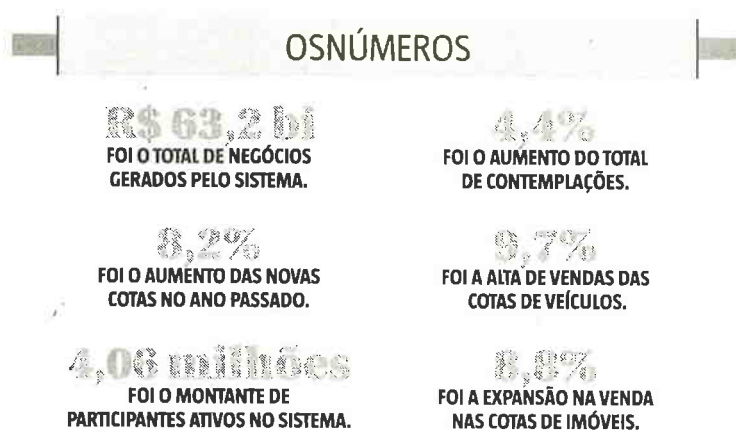
DA REDAÇÃO

O volume de negócios gerado pelo sistema de consórcios no Brasil cresceu 30,8% em 2010 em relação ao ano anterior, para R\$ 63,2 bilhões, de acordo com dados divulgados ontem pela Associação Brasileira de Administradoras de Consórcios (Abac). Em igual período, as vendas de novas cotas de consórcios aumentaram 8,2%, atingindo recorde de 2,12 milhões de unidades. O desempenho considera os segmentos de veículos automotores em geral (pesados, leves, motos), imóveis, eletroeletrônicos e serviços.

Em dezembro, o número de participantes ativos no sistema somou 4,06 milhões de pessoas, com expansão de 6,8% em relação a um ano antes. De janeiro a dezembro, as contemplações aumentaram 4,4%, para 980,6 mil – outro recorde.

Em nota, a entidade informa ainda que no ano passado os ativos administrados pelo sistema de consórcios foram estimados em R\$ 89 bilhões, registrando expansão de 14,1% frente ao ano anterior. Em relação a 2006, a performance representa avanço de 64,8%. Os recebíveis cresceram 61,7% em intervalo equivalente, passando de R\$ 47 bilhões para R\$ 76 bilhões, enquanto as disponibilidades aumentaram 85,7%, para R\$ 13 bilhões.

O total de participantes cresceu 6,8%, atingindo 4,06 milhões, contra 3,8 milhões em 2009. Além disso, o total de contemplados, por sorteio ou lance, também foi histórico, au-



mentando de 939,6 mil pessoas em 2009 para 980,8 mil no ano passado. A modalidade mais procurada é voltada para compra de motocicletas, alvo de 55% dos participantes.

"Quando projetávamos para 2010 crescimento entre 6% e 8% nas novas vendas, fomos, além de conservadores, mais cuidadosos em relação ao volume de negócios. A expectativa era, no mínimo, superar 2009 com os mesmos percentuais", lembra Paulo Roberto Rossi, presidente executivo da Abac.

Segundo o executivo, entretanto, a estabilidade econômica, a maior presença das classes sociais C e D e a segurança no emprego, com eventual aumento de renda para pessoas economicamente ativas, impulsionaram o valor do tiquete médio de vários setores.

Diante da migração que vem ocorrendo entre as classes sociais, com brasileiros da classe D transferindo-se para C, e os da C indo para B, os especialistas da Abac projetam cresci-

mento nos consórcios entre 7% e 8% nos negócios com novas cotas, acrescentou o executivo.

VEÍCULOS. A venda de novas cotas de consórcios de veículos automotores registrou alta de 9,7% em 2010 em comparação a 2009. O número de novos consorciados ao longo do ano passado foi de 1,81 milhão, contra 1,65 milhão em 2009, segundo a Abac.

Com isso, o número total de participantes em consórcios de veículos chegou a 3,39 milhões em 2010, ante 3,16 milhões em dezembro de 2009, o que representa alta de 7,3%. Com relação ao número de contemplações, elas totalizaram 872,2 mil de janeiro a dezembro do ano passado, ante 824,9 mil ao longo de 2009, um crescimento de 5,7%.

Considerando apenas motocicletas e motonetas, segmento que responde por mais de 50% do total de participantes do sistema de consórcios no Brasil, a venda de novas cotas cresceu 1,7% em 2010, somando 1,18

milhão. O número total de participantes chegou a 2,10 milhões no período, alta de 3,4%.

No segmento de veículos leves, houve 29,8% de crescimento no número de adesões em 2010 na comparação com 2009. Foram 580,6 mil novas cotas, ante 447,2 mil em 2009. Já no segmento de veículos pesados, as novas cotas aumentaram 11,4% no ano passado, contra 2009, somando 46,8 mil novas adesões.

IMÓVEIS. A venda de novas cotas de consórcios de imóveis avançou 8,8% em 2010, somando 205,6 mil unidades. O valor médio das cotas para a compra de um imóvel em dezembro subiu 21,8%, para R\$ 104,3 mil, ante R\$ 85,6 mil de um ano antes. Já o tiquete médio anual – que pondera o valor médio da cota durante o ano – cresceu 14%, passando de R\$ 83,255 mil para R\$ 94,942 mil.

Em dezembro o segmento registrava 580 mil participantes, indicando acréscimo de 8,3% em relação a um ano antes. No ano 67,8 mil pessoas foram contempladas neste segmento, mostrando crescimento de 5,4% ante igual período do ano anterior.

Em nota, a entidade observa que a estabilidade econômica e segurança no emprego justificam o maior volume de novas cotas e a alta no tiquete médio no consórcio de imóveis. Entre março e dezembro deste ano, 3.192 participantes utilizaram o Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) para amortizar ou quitar parcelas, somando R\$ 54,7 milhões.